



Educação em Saúde na formação de adolescentes escolares como multiplicadores sobre hanseníase: uma ação inclusiva no Programa Saúde Escolar.

Coordenadora: Estela Maria Leite Meirelles Monteiro	E-mail: estelameirellesufpe@gmail.com
Tipo da Ação: Projeto	Área Temática Principal: Saúde
Unidade Geral: CCS - CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE	Unidade de Origem: Enfermagem
Abrangência: Recife	
Local de Realização: O projeto será desenvolvido em escolas (municipais e/ou estaduais) pertencentes ao território do distrito sanitário IV e V que possuam o Programa Saúde na Escola. Os distritos IV e V constituem campo de prática das atividades da área de Saúde Pública da UFPE. Na Escola Professor Leal de Barros já temos parceria desde 2012. As escolas apresentam Ensino Fundamental, Educação Especial, Ensino Médio, funcionando nos três horários, com aproximadamente 400 alunos em cada instituição.	

Resumo da Proposta:

A hanseníase é uma das mais antigas doenças da humanidade, que acomete a pele e os nervos, podendo comprometer a função vital de alguns órgãos, principalmente os de grande mobilidade. Além do comprometimento biológico e funcional é marcada por um contexto histórico impregnado por estigmas e preconceitos. Essa realidade tende a comprometer as políticas públicas no controle da mesma, concorrendo para sua endemicidade em Recife-PE, com aumento no registro de casos em menores de 15 anos. O adolescente apresenta um papel com potencialidades de protagonismo na propagação de conhecimentos em saúde para o autocuidado, de seus pares, familiares e comunidade. Diante do contexto, este projeto extensionista tem como objetivo capacitar adolescentes das escolas públicas como multiplicadores nas ações de educação e saúde a cerca da hanseníase, mediante a linguagem artística cultural do Teatro do Oprimido, em uma atitude cidadã contra o estigma e preconceito. A ação educativa em saúde terá como embasamento metodológico de ensino o Círculo de Cultura, proposto por Monteiro e Vieira (2008) com base nos pressupostos de Paulo Freire, para a construção coletiva de conhecimentos sobre “hanseníase” e para sensibilizar quantos aos fundamentos do Teatro do Oprimido como estratégia artística cultural para sua atuação como multiplicador em saúde sobre a temática. O projeto pretende obter resultados consonantes com a Estratégia Global para eliminação da Hanseníase em menores de 15 anos até 2020. Para tanto, destaca-se recomendação da OMS, que ressalta a necessidade de desenvolver estratégias modernas de comunicação para aumentar a conscientização sobre a hanseníase na comunidade.

Objetivo Geral:

Capacitar adolescentes das escolas públicas como multiplicadores nas ações de educação e saúde a cerca da hanseníase, mediante a linguagem artística cultural do Teatro do Oprimido, em uma atitude cidadã contra o estigma e preconceito.

Objetivos Específicos:

- Identificar o conhecimento prévio e as expectativas dos adolescentes sobre Hanseníase;
- Desenvolver educação em saúde com os adolescentes sobre a temática hanseníase utilizando círculos de cultura como abordagem participativa, embasada no pensamento freireano;



PROEXC
PRÓ-REITORIA
DE EXTENSÃO E CULTURA

- Capacitar os adolescentes a atuarem como multiplicadores nas ações de educação popular em saúde sobre a hanseníase com recurso do Teatro do Oprimido;
- Estimular os adolescentes ao protagonismo na construção e disseminação de conhecimentos sobre hanseníase, numa proposta de quebra de preconceitos e valorização das ações de cidadania;
- Realizar intervenções de educação em saúde em articulação com o Projeto Saúde na Escola (PSE) com enfoque na promoção da saúde, detecção precoce através do exame dermatoneurológico em adolescentes e familiares em consonância com o protocolo do Ministério da Saúde;
- Estabelecer ações abertas as parcerias que propiciem a articulação com a as equipes de Estratégia Saúde da Família, coordenação e professores das escolas e Equipe do Projeto e com a Pastoral da Saúde do regional Nordeste 2 (NE 2), da CNBB em seu projeto “Anjos da pastoral da saúde no controle social da hanseníase”.